

O CLARÃO

ANNO I

DOMINGO 17 DE SETEMBRO DE 1911

NUM. 5

CONSULTA

Consulta que fez o Secretario Bode Negro, ao seu Chefe «Satanaz.» sobre a corrente assustadora de homens expulsos do globo terrestre que encaminham-se ao nosso Reino.

Secretaria sumptuosa, igual á de Sua Eminencia de Roma, 11 de Setembro de 1911.

Poderosissimo Snr.

Chegando ao meu conhecimento que se dirigem ao nosso Reino jesuitas de maus precedentes, que da superficie da terra foram corridos uns e amaldiçoados outros, e achando-se as nossas «caldeiras» sempre cheias desde muitos seculos, sómente d'essa classe de gente; o que faz suppor que ainda por um seculo, não haja o mais diminuto espaço para collocal-os dentro das mesmas, a calcular-se pelas «enormes» pilhas que estão aguardando essa oportunidade; para cujo embaraço em que ora nos achamos muito concorréo a grande leva que o Santo Portugal nos remetteu; venho consultar a Vossa Sabe-doria infallivel o que devo fazer sobre este importante assumpto.

Ouso, entretanto com o devido respeito apresentar o alvitre que me surggere, levado pelas criticas circumstancias em que nos achamos, conforme os factos expostos,

de — «mandar espalhal-os pelos campos mais distantes do nosso sumptuoso» «Palacio Episcop... «digo Infernal» afim de serem estraçalhados pelos bicos d' aquellas aves, tão semelhantes em tudo, aos sobre-ditos cujos.

Saudações

Bode Negro, Secretario.

«* *»

AINDA OS PADRES DÁ TURQUIA

O «Clarão,» embora pequeno no seu corpo, mas grande em seu Titulo e intenções, não póde deixar de trilhar senão pela estrada da verdade para obter os applausos d'aquelles com quem encontrar em seu caminho.

Vamos referir-nos as «Aves d'Arribação» que, pelo jornal «O Dia» de 10 do corrente, nós apedidos, sob a epigraphie acima, tentou impedir a verdade do que disse o bolhetim de sabbado 9.

As tres pessoas da S. S. Trindade representadas nos dous padres e Espirito Santo de Orelha que fez de S. Miguel, levando em sua companhia as duas primeiras pessoas á redacção d'«O Dia» para alli engendrar um meio de empannar o brilho do boletim de sabbado 9, visando por tal meio ganhar no conceito publico, um momento de ficticia duvida, (qual o lado da

verdade) na persuasão de acharem-se na «beocia,» para assim taixar-nos de mentirosos, sem trazer uma unica prova em que se estribassem para nos calumniar!

Nós vimos, não responder a esses individuos, que sabemos quem foram, mas mostrar ao publico que nos lê a certeza de nossas asserções nas provas que temos para escorraçal-os e humilhal-os!

E' com as provas abaixo que faremos recuar até seus antros, horrorisados pelo nosso pequeno clarãozinho.

Eis o nome das ruas e numeros das casas que foram invadidas:

Saldanha Marinho n. 24;

Fernando Machado n. 38;

Conselheiro Mafra n. 91 A;

Tenente Silveira n. 3;

Si houver quem, fanatisado pelo carolismo ainda não queira acreditar, dirija-se a essas casas para ouvir de seus moradores, as expressões de verdade que veem mais enfeitar a corôa que cinge á estatua «Luz.» a quem prestamos sincera veneração!

A evasão do lar domestico foi praticada, por que, abrir-se uma meia porta fechada e introduzir-se pelo corredor adentro sem bater, indo sentar-se n'uma sala ou encaminhar-se para a sala de jantar (varanda) sem autorisação da familia, não pode restar duvida, que «violou o lar domestico!»

Creemos haver lei que a isso vede.

Clariou

13—9—911.

—* * *—

O «Diario da Fronteira» de 22 do p. p. traz o seguinte telegramma:

Rio, 22

O padre Antonio Marcellino para fugir á acção da justiça, casou-se com a menor que ha dias deflorou em Bento Gonçalves.

O alludido sacerdote abandonou a batina, pretendendo seguir para Italia.

O MAXIXE DO PADRE



Quando eu vejo uma mulata
Sinto coisas infernaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Fico bambo, me derreto,
Dou suspiros e dou ais!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais.»

Não me lembro da batina,
Nem de cartas pastoraes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Faço pouco, faço tróça

Das excommunhões papaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Quebra, quebra, mulatinha,
E juntemos nossos ais!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Mulata, minha mulata,

Ai! tentação dos mortaes!

«Não sou padre, não sou nada,
Sou peccador como os mais!»

Pimpão.

* * *

EM S. JOSE'

Certo orador «costaneira» (*)

Ao povo bradara assim:

—Tragam gallinhas e ovos,
Deixem correr o «marfim».

(*)—Máo orador.

CARTA D'UM COLONO ALLEMÃO

S. José 16-9-1911

Senhor redactor

Agui no Son José breçisa bastande paciencia pra aturrar esses farrades todos. Agorra um farrade na misse, quando perregava o sermon, pediu a dudes qui stava na misse, parra trasé côve, rrepolho, padada, e dudes qui tivesse na caza. Perrus gallinas tude, tude.

Nós allemongs gui dem zangue ta Kaiser faz porrotesta. Nong bóde! Nong bode!

Eu não bai planta lecumes na minha quintal parra ta sustentando os farrades dudes de Son Jose.

Agui na Brasil o povo dude breçisa comperrehende gui isso ta desaforra e pouca vergonha! Eu planta batada na casa e minha marrida, (mulherr) bai no quintal arranca dudes lecumes e bai leba pras farrades dudes! Azim no mon quintal nong dem nada! Eu fica arrebtada! Isso nong bresta. Borrist, eu porrotesta! Eu tenha gorrachen! Eu nong tengue meda dos farrades, brogue elles dudes nong bresta! Eu sou cabidong reformada do exercita imperial allemong.

Brotesta com dudes os allemongs ti Son Jose.

Carlos Pichen

—*—

Roma não mudou de espirito; tem sempre numerosos agentes que, por imperceptiveis ramificações extende sobre o mundo como uma grande rede; não tem inquisidores, tem jesuitas.

O nome de Deus é uma mina, que todos os sacerdotes do mundo tem explorado a seu belo prazer.

Amalia D. Soler

O clero romano, proclama ufanoso, ser a sua religião a unica verdadeira e universal e em nome dessa mentira pretende escravizar a consciencia humana,

JARDIM OLIVEIRA BELLO

Continuação

Penso que os bancos do referido Jardim, estragados e quebrados como se acham alguns, estão enfeando aquelle local, que parece ter sido abandonado por quem de direito deveria correr contra as intemperies conservando-os n'uma supposta apparencia de novos. Penso que o diminuto numero de bancos não está na proporção grandiosa de nossa população.

Parece-me que os postes dos grandes fôcos da luz electrica que acham-se collocados juntos ao muro, prestariam melhor serviço collocados em outros pontos do jardim para illuminarem as escuras ruas que devem participar da benefica claridade; vindo corroborar esse meu pensamento, agora que, pela segunda vez, e aventada a idéia de metter a picareta do progresso nas inoffensivas muralhas.

Accresce ainda a circumstancia, no meu pensar, que, com a intenção que teve o «barbeiro» de fazer de um jardim um campo aberto sómente cheio de moitas, é de inadmissivel necessidade, quanto antes, remover dos lugares onde se acham esses fôcos para outros pontos proximos as moitas, que assim evitarão pela claridade, qualquer acto menos morai que essas moitas se possam prestar.

Isto é quanto penso sobre o Jardim.

Passando ao aformoseamento da nossa querida Florianopolis, que incontestavelmente caminha pela estrada do progresso na edificação dos Palacios e palacetes que dia a dia se levantão no coração da cidade, penso não se harmonisarem com o progresso que se nota, nas ramificações que vão ter ao coração (Praça 15 de Novembro.)

A rua que ladêa o jardim, bem em frente á Intendencia Municipal, conserva-se mal macadamizada de longa época, não concorrendo com os parallelipipedos exigidos não só ao embellezamento da Praça principal, como ao bem publico, integrante do progresso.

As ruas «Tiradentes» (historica), «João Pinto», «Liberdade» e «Republica» são ramificações que vêm todas ao amago da principal Praça trazendo no calçado de transeunte, a lama como attestado evidente do esquesimento dos parallelipipedos, para o completo realce das bellas edificações da mesma praça.

Continúa.

SIXTO V

D'uma interpretação naturalissima, de um effeito deslumbrante, como uma remiscencia dos tempos antigos em que os papas eram outros Neros, foi a bellissima fita Sixto V, levada no mui bello e procurado Cinema Casino.

Um facto veridico narrado pela Historia, burilado pela penna de Cantu, e obscurecido e desprestigiado pelo clero que sempre quer offuscar os factos vergonhosos dos infalliveis, com o manto da hypocrisia, esse facto nos mostrou a Empresa Simone e Filhos.

Não havia lugares desoccupados.

Todos queriam ver, o que fora o infallivel Sixto V, o grande assassino!

Apòs algumas fitas que a precederam, preparam-se todos para vel-a.

Rompe a orchestra uma sonora valsa, e a fita desenrola-se.

Descreve-la não é preciso; mas certas scenas houveram que são dignas de mencional-as.

Nada mais empolgante, do que ver Sixto V lavrando a sentença de morte com as vestes sacerdotaes, tendo acima de sua cabeça o Christo crucificado!

Nada mais dignificador do que ver a sensação que d'elle se apoderou, quando aquella bella dama prostada a seus pés, vinha implorar a sua bondade para salvação de seu esposo!

Sixto V mente como um vil!

Bello é o quadro que mostra a audaciosa coragem d'aquelle mancebo que com o risco de sua vida, amarra o timpano do relogio!

E o que dizer quando Sixto V principia sentir o remorso que lhe mina a alma?

E ainda ousa levantar a mão assassina que lavrara a sentença de morte, para com essa mão em nome Deus, abençoar o povo!

Mas este Deus não consente! Sixto V cahe fulminado!

Carola

—*—

De um jornal de S. Paulo datado de 9 do corrente transcrevemos o seguinte.

PADRE NOSSO

S. Faustino, que estáes no covil do Ipiranga, santificado sejam os teus crimes cometidos sobre as hereticas orfãs Idalina e Josephina; venha a nós o teu reino do Orfanato e da Central, assim

na terra como nas caldeiras de Pedro Botelho onde reinarás a mão doreita das divindades Washington Luiz e José Piedade; o feijão aguado de cada dia continues a dar as orfãos que pervertes sem receio da punição policial; nos perdões as descompusturas e accusações assim como a policia paulista te perdôa as tuas immoralidades; não nos deixes cahir na tentação de lèr a Lanterna, a Battaglia, o Malho, Gazeta da Tarde, a Republica e outros jornaes hereticos.

Vade rectro! Amem.

Um filho de Maria

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de repolhos, batatas, couves, rabanetes, etc, para serem vendidos em leilão á porta ou mesmo dentro das egrejas, aos domingos depois da missa. Quem os tiver e quizer encher a pança dos malandros, póde remettel-os ás parochias que estejam entregues a franciscanos e semelhantes.

VENDE-SE indulgencias e dispensa-se de jejum e obstinencia. São artigos garantidos de fabrica já conhecida. Escusado é o reclame.

COMPRA-SE o silencio dos homens que se dizem livres, pois, o dos que o são realmente, não se podê comprar. Paga-se bem. Informações com frades, freiras, e ETC.

RIFA-SE um santo em bom estado, a \$5000 o bilhete. Os donos resolveram rifarem-no porque acham que o dinheiro é mais santo do que elle, pois que é o seu Deus.

CASAMENTOS marca «Tip-Top.» São os melhores. O contrahente póde ser casado com outra mulher. Preços baratissimos. Informações com certo ex-ga-rio.